



COMO AS CIDADES PODEM SER ALIADAS?

# SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

---

**BRUNA PITASI ARGUELHES**

COORDENACAO-GERAL DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL  
CGSAU/ DESAU/ SESAN/ MDS



# SISTEMAS ALIMENTARES

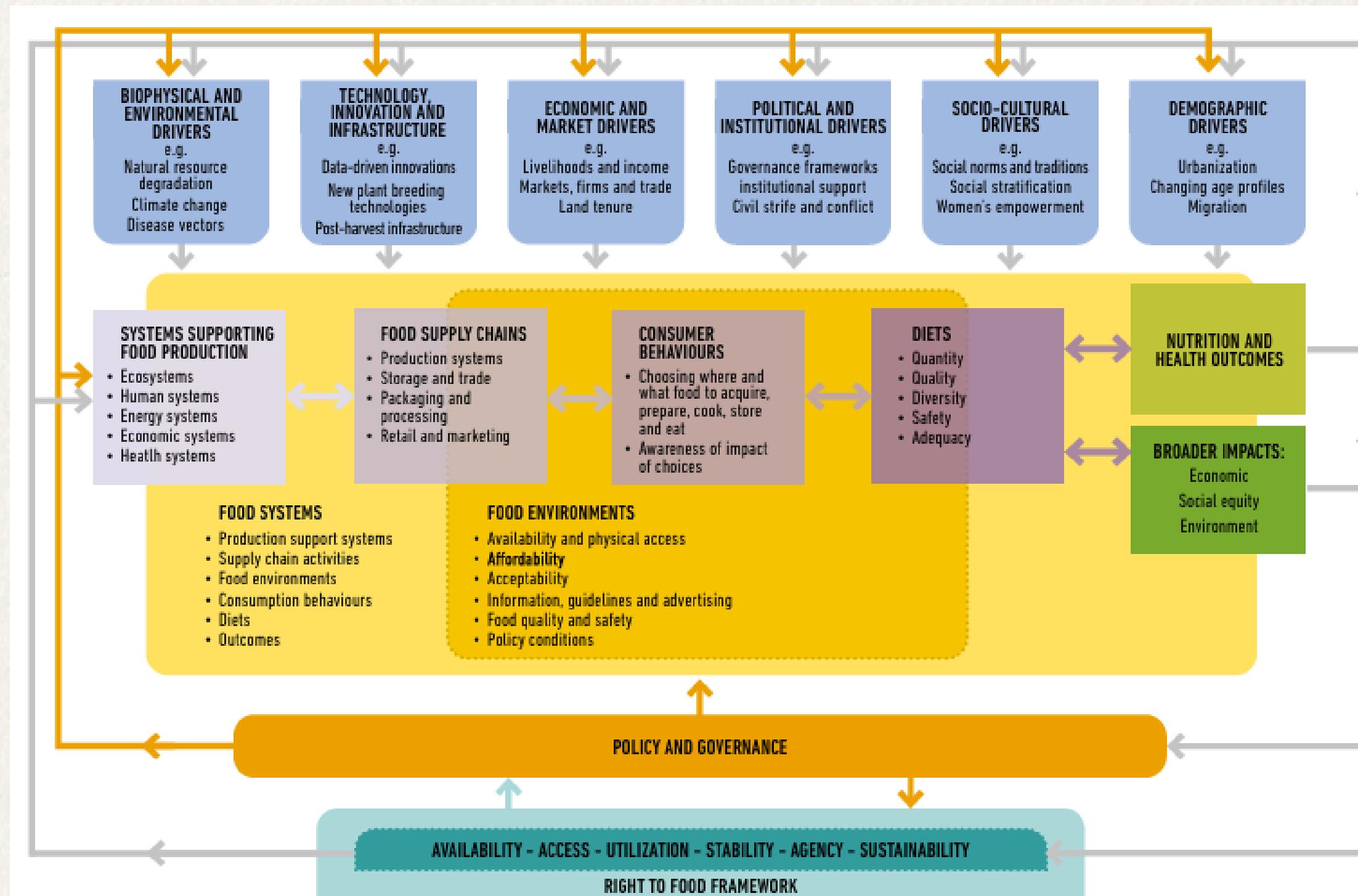
A forma como produzimos, distribuímos e consumimos alimentos está no centro dos maiores desafios ambientais e sociais do nosso tempo

# SISTEMAS ALIMENTARES

Compreende distintos elementos - saúde, meio ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestrutura, instituições, e atividades relacionadas à produção, ao processamento, à distribuição, à preparação e ao consumo de alimentos, assim como os resultados dessas atividades, incluindo as consequências socioeconômicas e ambientais



# SISTEMAS ALIMENTARES



HLPE REPORT 15



# Nossos Sistemas Alimentares estão falhando



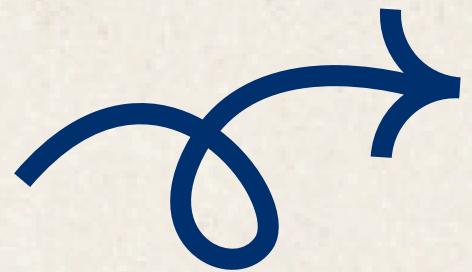
**Mudanças  
Climáticas  
visíveis no  
mundo todo**

**Clima afeta e  
é afetado  
por sistemas  
alimentares**

**Por que criar um  
Marco de Referência?**

**Crise climática  
+  
injustiça social**

**Modelo de  
desenvolvimento  
agrava problema**



# SISTEMAS ALIMENTARES E CLIMA



A forma como produzimos, distribuímos e consumimos alimentos é responsável pelas emissões de gases de efeito estufa.

AÇÕES DE MITIGAÇÃO

As mudanças climáticas afetam a produção, o fornecimento e o consumo de alimentos.

AÇÕES DE ADAPTAÇÃO

Aumento da desnutrição, obesidade e mudanças climáticas: a sindemia global

## OBJETIVO DO MARCO

Contribuir para a convergência e coordenação de políticas públicas e ações de segurança alimentar entre diferentes setores para que, considerando contextos, mandatos e escopos, possam atuar na transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, baseados no Direito Humano à Alimentação Adequada e na Justiça Climática.



**PREMissa 1 - A MUDANÇA DO CLIMA É UMA REALIDADE E SEUS EFEITOS JÁ SÃO PERCEBIDOS EM TODO O PLANETA**

**PREMissa 2 - OS SISTEMAS ALIMENTARES SÃO CAUSA E TAMBÉM SOFREM COM AS CONSEQUÊNCIAS DA MUDANÇA DO CLIMA**

**PREMissa 3 - A MUDANÇA DO CLIMA AGRAVA AS INJUSTIÇAS, ACENTUANDO A POBREZA, AMPLIANDO AS DESIGUALDADES E AFETANDO, PRINCIPALMENTE, PESSOAS E COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

**PREMissa 4 - O MODELO DE DESENVOLVIMENTO ATUAL CONTRIBUI PARA A CRISE CLIMÁTICA, AO MESMO TEMPO EM QUE É AFETADO POR ELA**

# EVENTOS EXTREMOS - cada vez mais frequentes

COP30  
BRASIL  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025

Sobre a COP30 Presidência Notícias Calendário Serviços Imprensa

Início > Notícias > Enchentes no Rio Grande do Sul escancararam a crise do clima

MUDANÇA DO CLIMA

## Enchentes no Rio Grande do Sul escancararam a crise do clima

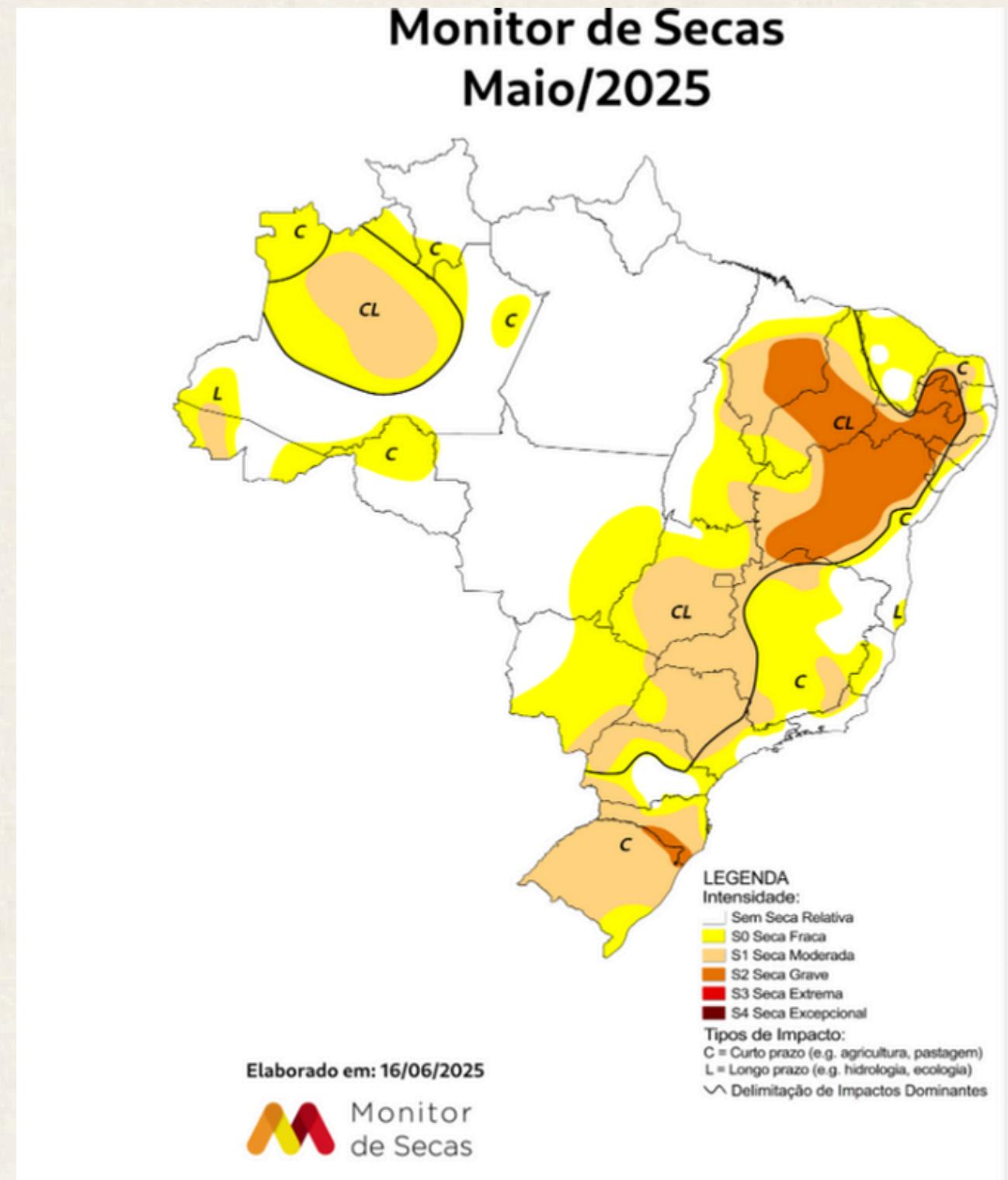
Há um ano, chuvas extremas causaram a maior enchente do Sul do Brasil com 2,3 milhões de pessoas atingidas. Combinando mudança do clima, ocupação irregular e infraestrutura inadequada, os alagamentos de 2024 alertam para a urgência de ação global imediata. Especialistas apontam a COP30 como espaço essencial de debate para indicar soluções e evitar novas catástrofes. A reconstrução exige mudanças radicais, alertam.

Publicado em 6 de maio de 2025 às 10:20 - Modified há 6 dias

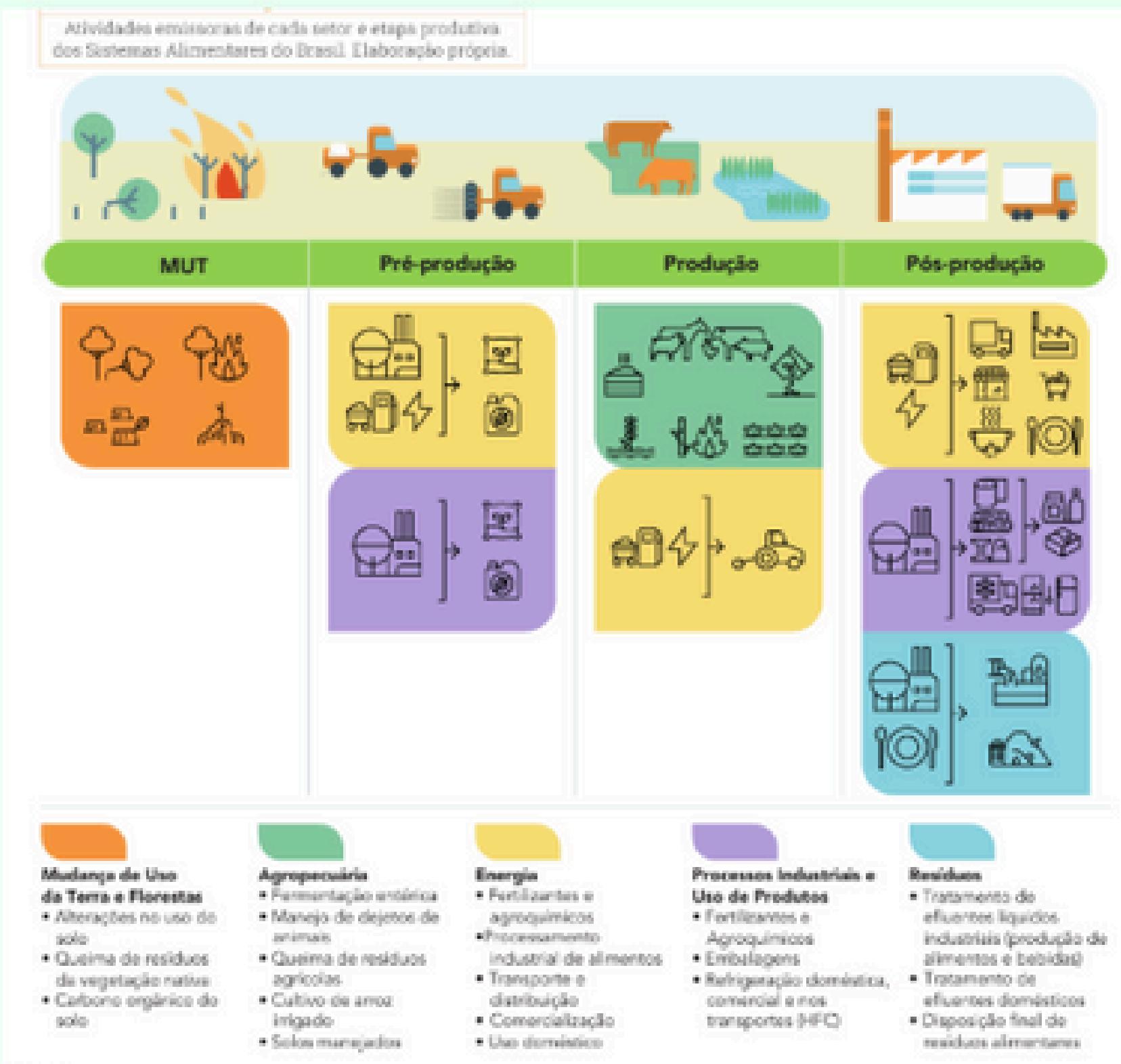
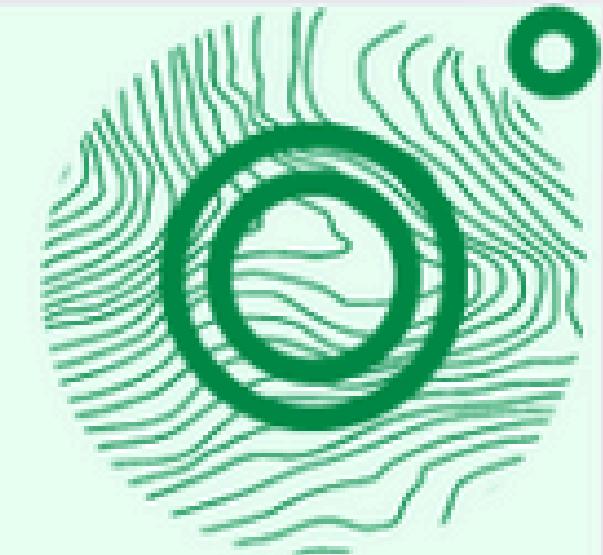
## Brasil registra quase 500 municípios em seca severa ou extrema

Territórios indígenas e rurais são os que registraram maior aumento; região Norte é a mais afetada

Alan Cardoso, da CNN\*, Guilherme Gama, da CNN, São Paulo



# Sistemas Alimentares e Emissões de GEE

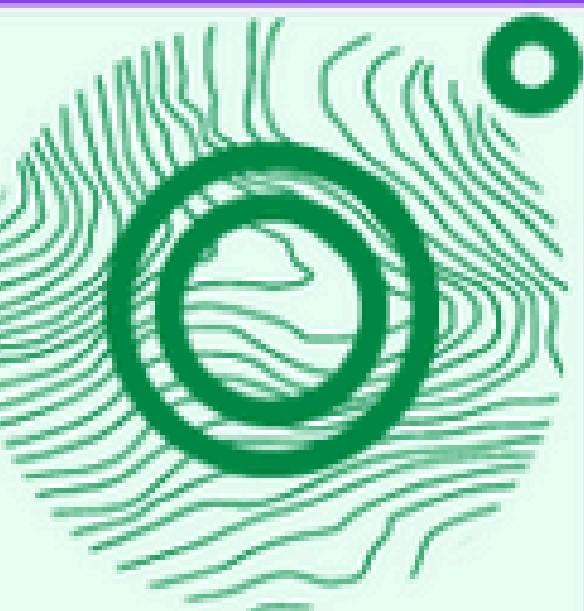


Tem falhado em possibilitar dietas saudáveis

Promove a sindemia global da obesidade e INSAN com significativas emissões de GEE em todo sistema

A fermentação entérica da criação bovina (404.062 kt CO<sub>2</sub> eq) foi a principal responsável pela emissão líquida de CO<sub>2</sub> relacionada à agropecuária no Brasil em 2022

Aproximadamente 13% dos alimentos cultivados globalmente são perdidos nas etapas iniciais da cadeia produtiva, antes de chegar à comercialização, enquanto 19% são desperdiçados pelos serviços varejistas e consumidores.



Emissão de 500 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>:  
Representa 10% do total de emissões de CO<sub>2</sub> geradas pelos sistemas alimentares.

# **A crise climática afeta a vida das pessoas, especialmente as mais vulnerabilizadas, como comunidades indígenas, povos e comunidades tradicionais, moradores de áreas periféricas, mulheres e crianças**



**A crise climática também é uma crise dos direitos das crianças**

**Jovens do Sul Global** sofrem com carga desproporcional da crise ambiental

**Mulheres e meninas, especialmente negras, são mais afetadas pela mudança do clima e insegurança alimentar e nutricional**



**Povos indígenas e povos e comunidades tradicionais** são afetados pelo racismo fundiário e alimentar



**Afetam as famílias que dependem da agricultura para subsistência, impactando sua renda e capacidade de adquirir alimentos**



**Áreas periféricas de centros urbanos** são mais afetadas pela crise climática e por eventos climáticos

**O acesso à água potável** é um desafio significativo para populações vulnerabilizadas,

CAMINHOS  
PARA  
mUDAnÇA

## I – GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA MULTINÍVEL

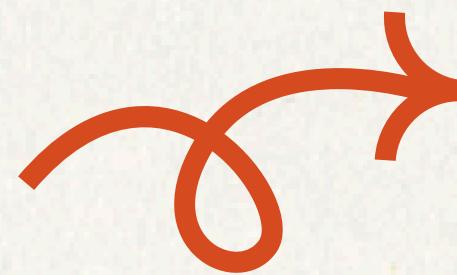
1. Impulsionar articulação e compromissos intersetoriais
2. Assegurar uma governança democrática
3. Fortalecer a participação social
4. Assegurar financiamento para reorientar sistemas alimentares
5. Implementar estratégias de educação, informação e comunicação
6. Incidir na concertação e cooperação das agendas técnicas e políticas internacionais

**CAMINHOS  
PARA A  
MUDANÇA**

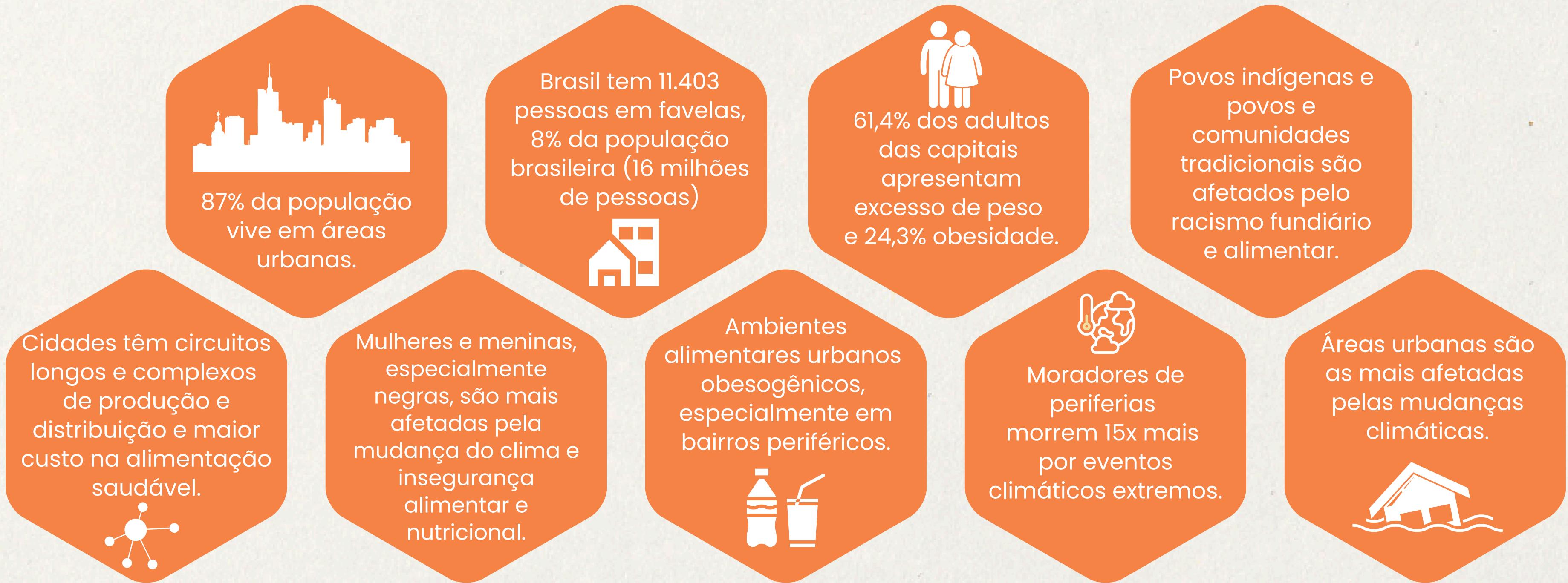
**SISTEMAS ALIMENTARES  
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS**

II - TRANSIÇÃO PARA SISTEMAS ALIMENTARES  
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

1. Reorientar os modos de produção e uso da terra
2. Impulsionar a transição agro-ecológica e outros sistemas de produção de alimentos orientados por práticas conservacionistas e regenerativas.
3. Garantir segurança hídrica para a produção de alimentos e consumo humano
4. Fortalecer a sociobiodiversidade
5. Conceber o abastecimento alimentar como política de Estado
6. Estimular modelos de cidades resilientes e circulares
7. Promover ambientes que favoreçam práticas alimentares adequadas e saudáveis
8. Reduzir as Perdas e o Desperdício de alimentos
9. Investir em ciência, tecnologia e inovação



# POR QUE FALAR DE ALIMENTAÇÃO E CLIMA NAS CIDADES?





**O QUE TEMOS FEITO E  
ONDE PODEMOS AVANÇAR  
PARA TRANSFORMAR  
NOSSOS SISTEMAS  
ALIMENTARES URBANOS?**

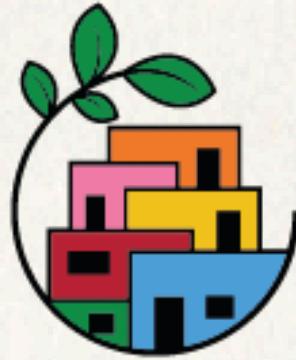
**COMO GARANTIR A  
SEGURANÇA ALIMENTAR E  
NUTRICIONAL NAS  
CIDADES?**

# AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL



O Governo Federal  
abraça esta iniciativa



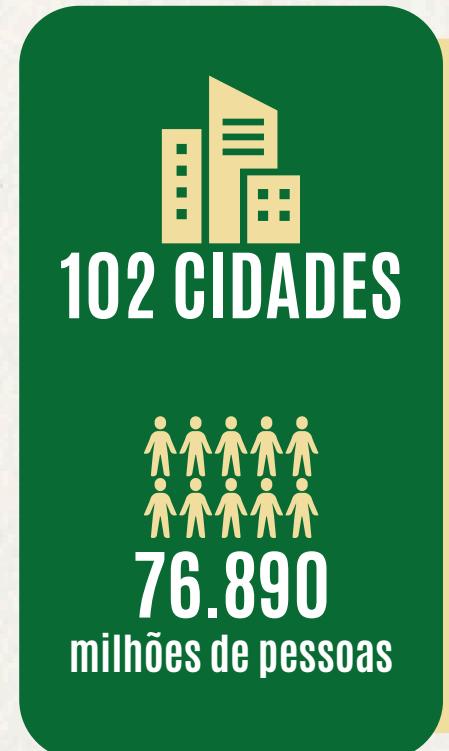


# ALIMENTA CIDADES

Estratégia **intersetorial** e **multinível**, envolvendo governos federal, estaduais e municipais, sociedade civil e academia.

O objetivo é ampliar a **produção**, o **acesso** e o **consumo** de **alimentos saudáveis**, priorizando **territórios periféricos** urbanos e populações em situação de **vulnerabilidade e risco social**.

Decreto No. 11.822/2024



## PACOTE DE APOIO

- Ferramentas digitais e materiais técnicos
  - Diagnóstico dos sistemas alimentares urbanos
  - Ações de financiamento
  - Mentoria
  - Treinamento e Formação
  - Cooperação entre cidades

## implementação e apoio técnico



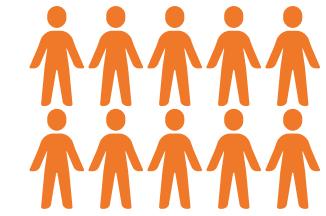
### Legenda:

- ◆ I CICLO - 60 CIDADES
  - ◆ AMPLIAÇÃO - 24 CIDADES
  - ◆ RIO GRANDE DO SUL - 18 CIDADES

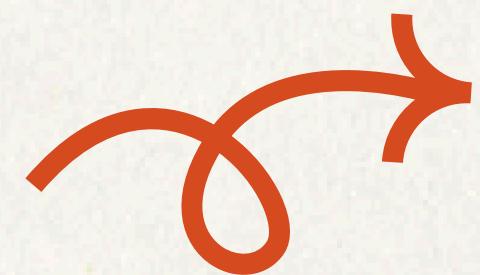
# ALIMENTA CIDADES PARANÁ



IP  
6 CIDADES



3.774  
milhões de  
pessoas\*

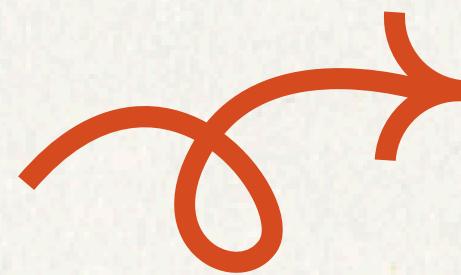


# EIXOS DA ESTRATÉGIA



## ETAPAS DO SISTEMA ALIMENTAR





# AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA PARANÁ

## GRAU DE MATURIDADE

### INTERMEDIÁRIO

Ponto Grossa (PR)

São José dos Pinhais (PR)

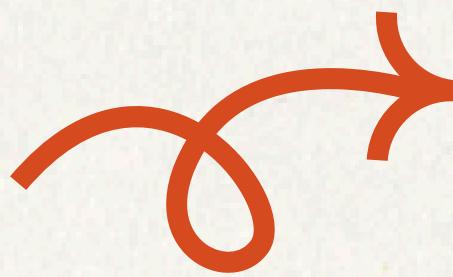
Londrina (PR)

Maringá (PR)

### AVANÇADO

Curitiba (PR)

- Premiação Experiências
- Marco Legal
- Sisteminha
- Formação para Lideranças em AUP
  - 2 cidades
    - Ponta Grossa em 2025
    - Londrina em 2026



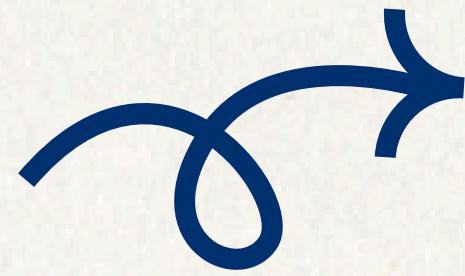
# RESULTADOS DAS OFICINAS

## Oportunidades

1. Fortalecimento da **AUP**
2. **Equipamentos** de SAN em funcionamento
3. Potencial para compras públicas da **agricultura familiar**
4. **Participação** de universidades, Institutos Federais e instituições de pesquisa
5. Compromisso e mobilização de **equipes técnicas locais**
6. Forte atuação de organizações da **sociedade civil**
7. Experiências em **EAN**
8. **Articulação** em redes e conselhos locais
9. Iniciativas locais de **combate ao desperdício** de alimentos
10. Disponibilidade de **espaços públicos** para ações de SAN

## Desafios

1. Ausência de **recursos financeiros** e orçamentários para SAN
2. Baixa estruturação e cobertura dos **equipamentos** de SAN
3. Fragilidade da **agricultura urbana, periurbana e da agricultura familiar**
4. Falta de **dados e sistemas** integrados de informação
5. **Participação** social desmobilizada ou limitada
6. **Infraestrutura** precária e logística ineficiente (EqSAN)
7. Ausência de ações contínuas de **EAN**
8. Desigualdade territorial no **acesso** a alimentos saudáveis
9. Burocracias e obstáculos legais nas **compras públicas** e na implementação de políticas
10. **Intersetorialidade e governança** fragilizadas



# METAS ROTA DE IMPLEMENTAÇÃO

## 5 cidades - Estado PARANÁ

### EDUCAÇÃO ALIMENTAR

- Desenvolver ações de EAN em escolas, CMEIs e CRAS.
- Capacitar profissionais em boas práticas de manipulação e aleitamento materno.
- Promover campanhas permanentes de alimentação saudável e sustentável.

### AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA (AUP) E PRODUÇÃO LOCAL

- Implantar feiras municipais de Agricultura Urbana e Periurbana.
- Fortalecer a agricultura familiar e integrar o PNAE e o PAA.
- Criar o Empório da Agricultura Familiar e ampliar o número de feiras livres e solidárias.

### GOVERNANÇA E INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS

- Fortalecer a CAISAN, o COMSEA e a rede municipal do SISAN
- Integrar ações entre Saúde, Assistência, Agricultura e Educação
- Planejar o território com foco na equidade e no direito à alimentação

### INSEGURANÇA ALIMENTAR

- Garantir alimentação adequada a populações em vulnerabilidade.
- Reduzir perdas e melhorar a logística de distribuição de alimentos.
- Ampliar a rede de equipamentos e programas de abastecimento alimentar.

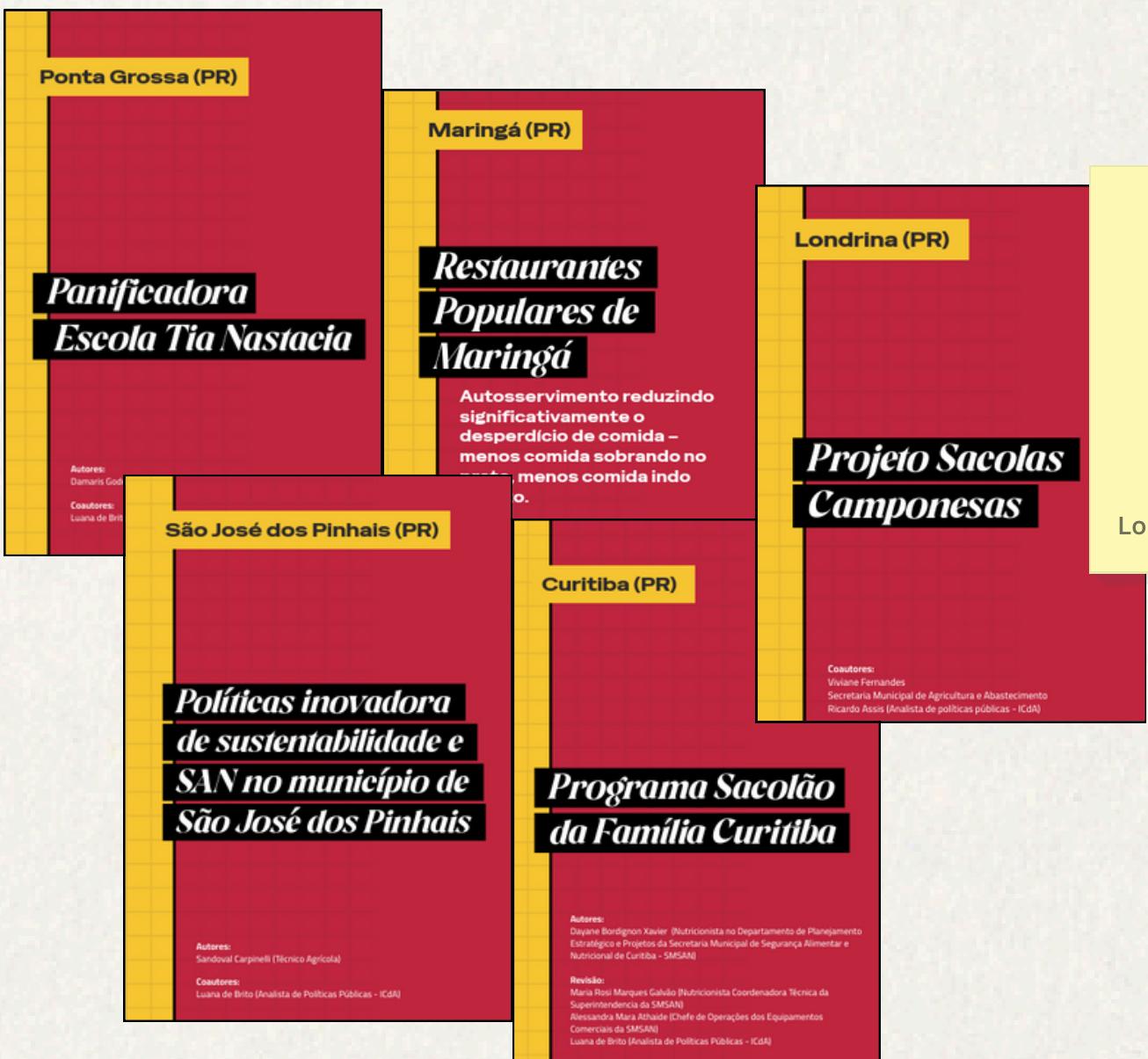
### EQUIPAMENTOS DE SAN

- Implantar e modernizar Bancos de Alimentos, Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares.
- Criar o Centro Integrado “Comida na Mesa” com cozinha-escola e processamento de alimentos.
- Mapear e instalar equipamentos em áreas com maior desperdício de alimentos.

### SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS

- Instalar biodigestores e sistemas de compostagem em escolas e hortas.
- Criar hortas, pomares e cinturões verdes urbanos.
- Reduzir o desperdício e valorizar práticas agroecológicas.

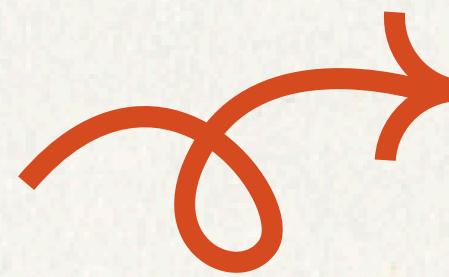
# DIAGNÓSTICO - DIVERSAS INOVAÇÕES LOCAIS FORAM IDENTIFICADAS E COMPILADAS NO CADERNO DE EXPERIÊNCIAS



Lou Grimes



**EXPERIÊNCIAS DO PARANÁ**



# MAPEAMENTO DESERTOS E PÂNTANOS

## DESERTOS ALIMENTARES

Áreas geográficas nas quais a disponibilidade e a acessibilidade aos alimentos saudáveis são limitadas em 0 a 5 estabelecimentos que ofertam alimentos saudáveis em até 15 minutos de caminhada para cada 1 mil habitantes.

## PÂNTANOS ALIMENTARES

Áreas geográficas onde há uma abundância de estabelecimentos que oferecem, opções alimentares não saudáveis, como os alimentos ultraprocessados. Ou seja, 15 estabelecimentos não saudáveis acessíveis em até 15 minutos de caminhada para cada 1 mil habitantes.

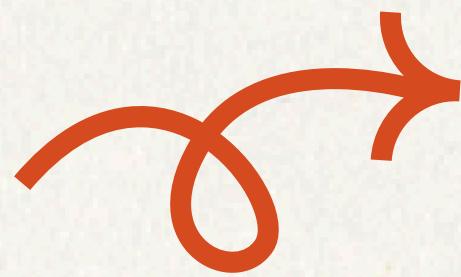
Cerca de **25 milhões** de brasileiros vivem em áreas de deserto alimentar, o que representa uma em cada três pessoas nesses municípios.



Destes, cerca de 5,4 milhões residem em áreas que possuem favelas e comunidades urbanas. Esse valor corresponde 21,5%, sendo maior na região Norte (53,4%)

**7,5 milhões de pessoas com acessibilidade crítica (zero estabelecimentos)**

**Estudo realizado em 91 cidades com mais de 300 mil habitantes, onde vivem 77 milhões de brasileiros**



# MAPEAMENTO DESERTOS E PÂNTANOS



ESTUDO TÉCNICO  
**MAPEAMENTO DOS DESERTOS E  
PÂNTANOS ALIMENTARES:  
DESAFIOS PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO  
AOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS NO BRASIL**



MINISTÉRIO DAS  
CIDADES

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## OBJETIVO

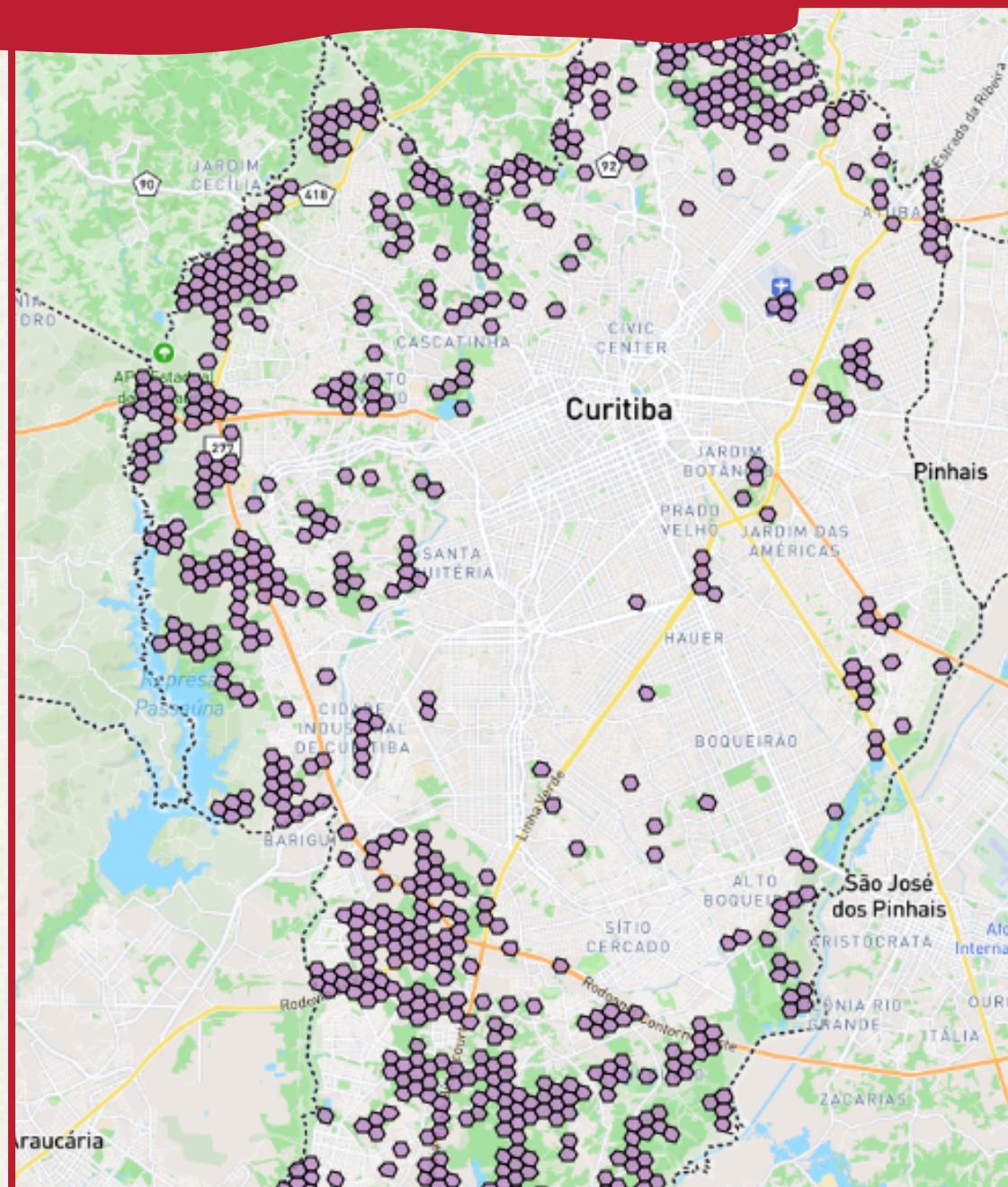
Apoiar a ação pública no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de acesso, de abastecimento e de consumo de alimentos adequados e saudáveis nos territórios mais vulnerabilizados das cidades brasileiras.

**DESERTOS E PÂNTANOS ALIMENTARES NÃO SÃO  
APENAS FENÔMENOS GEOGRÁFICOS — SÃO  
EXPRESSÕES DA DESIGUALDADE SISTÊMICA NOS  
SISTEMAS ALIMENTARES CONTEMPORÂNEOS**

# EXEMPLO

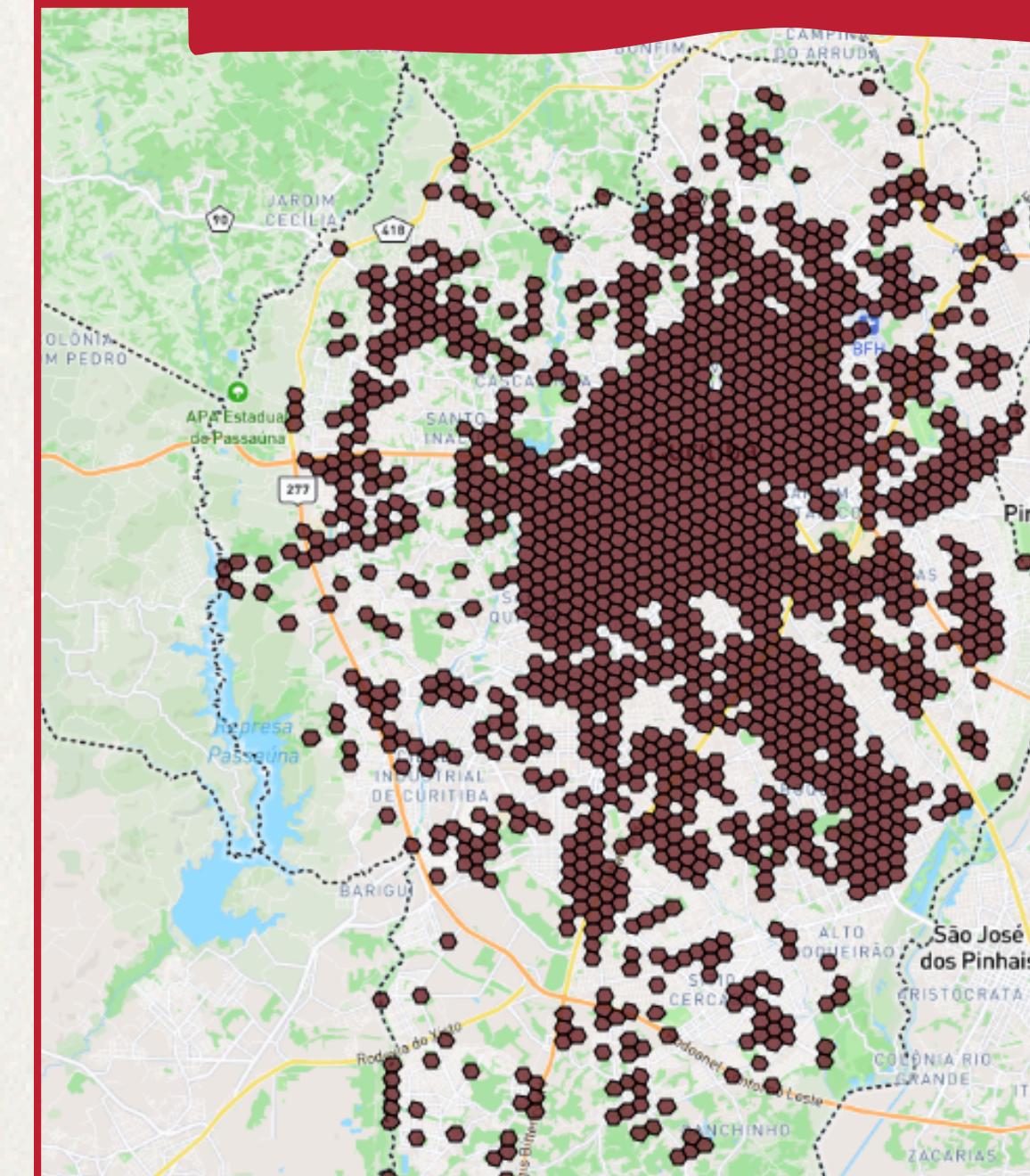
**CURITIBA**  
1.773.718 habitantes\*

MAPA DOS DESERTOS ALIMENTARES



Nº população em desertos alimentares: 172,02 mil

MAPA DOS PÂNTANOS ALIMENTARES



Nº população em pântanos alimentares: 605,34 mil



# Plataforma Alimenta Cidades!

**PLATAFORMA**  
**Alimenta Cidades**

Estratégia Alimenta Cidades    Programas    Rede Banco de Alimentos    Perdas e Desperdícios de Alimentos    Em construção Cadastro de Equipamentos de SAN



**PLATAFORMA**  
**Alimenta Cidades**

Estratégia do Governo Federal que apoia municípios a planejar e executar ações para garantir acesso regular a alimentos adequados e saudáveis nas cidades, com foco nos territórios periféricos.

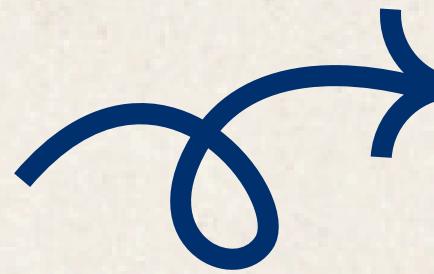
 [Estratégia Alimenta Cidades](#)

 [Desertos e Pântanos Alimentares](#)

 [Cadastro dos Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional](#)

 [Plataforma ReDUS](#)





# LIÇÕES APRENDIDAS

- 1. Urbanização e Clima:** As cidades são centrais na construção de sistemas alimentares saudáveis e resilientes;
- 2. Impactos Climáticos:** A crise climática já afeta toda a cadeia alimentar, da produção ao consumo;
- 3. Direito e Justiça:** A transformação deve ser guiada pelo DHAA e pela Justiça Climática, priorizando pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade social;
- 4. Transição Justa:** A mudança precisa ser social, ambiental, econômica e culturalmente sustentável;
- 5. Governança Multinível:** A ação articulada entre União, estados e municípios fortalece políticas públicas eficazes;
- 6. Intersetorialidade:** Saúde, agricultura, clima, educação, assistência social, meio ambiente e SAN precisam atuar de forma integrada;
- 7. Participação Social:** A sociedade civil é protagonista na construção de políticas democráticas e inclusivas;
- 8. Cooperação e Democracia:** A cooperação internacional e o federalismo climático são pilares da transformação.

# OBRIGADA!

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



---

**BRUNA PITASI**

[bruna.arguelhes@mds.gov.br](mailto:bruna.arguelhes@mds.gov.br)